

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANDREIA ÂNGELA DA SILVA
ROSÂNGELA RIBEIRO DOS SANTOS SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA**

**Aracaju – SE
2013**

**ANDREIA ÂNGELA DA SILVA
ROSÂNGELA RIBEIRO DOS SANTOS SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA**

**Artigo Científico apresentado à Faculdade
Amadeus como Trabalho de Conclusão de
Curso e requisito básico para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.**

Orientador: Prof. Eduardo J. N. Schoucair.

**Aracaju – SE
2013**

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Andreia Ângela da Silva¹

Rosângela Ribeiro dos Santos Souza²

RESUMO

O presente estudo disserta a importância da afetividade no processo de desenvolvimento da criança, mostrando não somente como se pode melhorar o comportamento no que tange ao desenvolvimento de sua personalidade, como também como aprimorar os conhecimentos em relação afetividade em sala de aula durante o ensino aprendizagem. O estudo tem como objetivo geral reconhecer a importância do processo afetivo no desenvolvimento da criança. Considerando os objetivos de pesquisa, a metodologia do referido estudo caracteriza-se em uma análise exploratória e descritiva recaindo assim numa abordagem qualitativa. Dentro deste contexto, a problemática investigada baseou-se no seguinte questionamento: Estará o fracasso escolar ligado à ausência da afetividade na sala de aula? Diante disso, pôde-se observar dentre outras conclusões, que existem vários meios de fazer com que a criança aprenda utilizando a afetividade com objeto de trabalho, e que a mesma pode melhorar de maneira significativa o processo ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This dissertation study the importance of affectivity in the process of development of the child , not only showing how to improve the behavior with respect to the development of his personality , as well as enhance knowledge regarding affectivity in the classroom during the teaching and learning . The study aims to recognize the overall importance of the affective process in child development . Considering the objectives of research, this study is characterized in an exploratory analysis and descriptive falling so a qualitative approach. Within this context , the issue investigated was based on the following question : Is the school failure on the lack of affection in the classroom ? Therefore , it could be observed among other findings , that there are several ways to make children learn using affectivity with job object , and that it can significantly improve the learning process.

Key Words : Affection . Learning . Development .

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: andréia-angela@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. rosangela_rosadeumanjo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação é à base de tudo na vida do ser humano, dessa forma, o papel do professor é de fundamental importância, pois ele acompanha o aluno de forma continuada, que vai desde a fase inicial, quando a criança entra na educação infantil, até a sua fase adulta.

O ser humano mesmo diante de sua fragilidade é capaz de superar dificuldades, inclusive nas relações interpessoais. Um exemplo real pode ser a privação do afeto durante a aquisição e desenvolvimento da linguagem, que sendo revisto em tempo pode auxiliar na reconstrução dessas relações. Este tema é um desafio aos professores que possuem em sua formação profissional, as orientações precisas no mundo pedagógico.

A motivação para a realização deste estudo partiu da curiosidade sobre o desenvolvimento afetivo e suas repercussões no processo educativo. Assim o referido artigo tem como objetivo geral reconhecer a importância do processo afetivo no desenvolvimento da criança, mostrando a necessidade que a criança tem em aprender com afeto e como objetivos específicos: refletir sobre o desenvolvimento afetivo em crianças; Compreender como acontece a relação afetiva no desenvolvimento da criança; Mostrar estratégias que facilitem o processo afetivo e Mostrar a importância que o processo afetivo tem no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

O estudo caracteriza-se contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre a forma de abordagem qualitativa, onde os mesmos foram analisados através do método indutivo, utilizando referências bibliográficas sobre o tópico em questão, uma vez que o mesmo está revestido de subjetividade.

Com relação ao procedimento para a coleta de dados, o delineamento escolhido foi o levantamento bibliográfico, sendo utilizada como ferramenta complementar além da técnica de fichamento, a pesquisa documental.

O material coletado teve como base a análise de conteúdo, por meio dos quais foi possível criticar e interpretar as fontes pesquisadas.

A análise crítica se deu após a coleta dos dados, objetivando ordenar e organizar as informações, verificando o conteúdo do material.

Tomando-se por base os resultados alcançados, realizou-se deduções lógicas pertinentes ao tema, levando em considerações o referencial teórico aqui abordado.

Existe uma grande vontade em entender por que nos dias de hoje mesmo com a mudança na formação do ser profissional pedagógico ainda tem professores usando

métodos agressivos, e assim passar a ser temidos e não sendo respeitado pelos alunos. A escola e o professor devem buscar mudanças para que possam melhorar a qualidade de ensino e as metodologias utilizadas devem sugerir o respeito pela produção do aluno, valorizando o que consegue fazer e incentivando o que pode vir a fazer.

O amor tem a essência de unir as pessoas procurando sempre colocar um no lugar do outro, surgindo dessa maneira uma relação necessária para uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, a problemática a ser investigada com a execução do estudo, foi norteada pelo seguinte questionamento: Estará o fracasso escolar ligado a ausência da afetividade na sala de aula entre professor e aluno?

2 O PROCESSO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O referido artigo tem como objetivo Reconhecer a importância de se trabalhar o processo afetivo no desenvolvimento da criança. Essa curiosidade partiu devida experiência em sala de aula que mostraram que a afetividade é tudo no desenvolvimento da criança, pois é a partir daí que a criança desenvolverá o processo cognitivo e o motor. A condução do processo de ensino aprendizagem tem como principal tarefa garantir a motivação a atividades próprias dos alunos para uma aprendizagem mais sucedida. O ser humano para desenvolver-se saudavelmente necessita de certos estímulos, no momento adequado e na medida certa. No caso da criança, isto é especialmente verdadeiro, tendo em vista que a criança que recebe uma estimulação inadequada pode sofrer alterações no desenvolvimento integrativo de seu organismo como ser humano, e ainda deficiências na comunicação da experiência do amor. Para se compreender o desenvolvimento das relações afetivas existentes entre os seres humano, se faz necessário reportar a evolução histórica das concepções do corpo do homem, bem como as definições sobre a afetividade. A emoção é a forma de expressão da afetividade que se constitui em reações instantâneas e efêmeras que se diferenciam em alegria, tristeza, cólera e medo. O afeto é uma importante energia para o desenvolvimento cognitivo. Todos nós temos experiência de nos dedicarmos com mais empenho aos assuntos de que gostamos e que nos são agradáveis. Outras vezes, pelos mais variados motivos, tomamos tamanha aversão a certas matérias, as quais se tornam impossíveis de aprender. São situações em que observamos como o afeto pode interferir na nossa capacidade racional de agir.

O papel da afetividade no processo de desenvolvimento da criança é imprescindível, já que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão. Além disso, a afetividade desempenha um papel fundamental na interação social da criança, as três principais emoções que exercem ações na sala de aula são: o medo demonstrado através de situações novas como responder alguma atividade, apresentar algum trabalho etc.; a alegria, que traz inquietação, também pode trazer entusiasmo para a realização das atividades; e por último a cólera, que tem o poder de expor o professor diante da classe trazendo desgastes físicos e emocionais. Assim na maioria das vezes os professores não sabem lidar com as situações emotivas de sala de aula, pois elas podem ser imprevisíveis.

As reações posturais das crianças são normalmente interpretadas como desatenção. O primeiro dia de aula para a criança que está indo à escola pela primeira vez é marcado por ansiedades e insegurança tanto para elas como para seus pais e professores. As aulas iniciam-se com um período de adaptação, que é muito importante, pois é o momento que a escola pode criar vínculos com a criança ou não. As reações podem variar em relação às manifestações emocionais apresentando sentimentos de tristeza e insegurança, pois para as crianças, afastar-se do conhecido, do lar, da família e enfrentar o desconhecido e iniciar um vínculo com o novo envolve um grande desafio.

Vygotsky (1994), destaca a importância das interações sociais e traz a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem. Ele defende a ideia que a construção do conhecimento ocorre a partir do processo de interação entre as pessoas. Portanto, a criança se desenvolve através da interação social com as pessoas que a cercam.

Destaca ainda a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também na constituição do próprio sujeito e nas suas formas de agir.

Em outras palavras fica claro que quanto mais ajudamos uns aos outros, a chance de aprender é mais elevada do que quando não temos ninguém que nos apoie. O respeito pelo outro é a essência de um ótimo desenvolvimento, sabendo que, ninguém aprende sozinho, precisamos do outro para melhor complementar o aprendizado, onde não há professor não há aluno e onde não tem aluno não há professor e mesmo acontece na humanidade sempre dependemos de outro sujeito principalmente para nos reconhecermos melhor e aprender cada vez, mas com o que o mundo nos ensina.

Para nos socializarmos é necessária à presença de outro ser igual a nós para podermos nos adaptar ao meio social respeitando a cultura do outro. É como diz o ditado ninguém é tão forte que não precise de outro alguém para viver. Por isso se faz necessário que o professor trabalhe a interação com as crianças para que, mais adiante não tenha dificuldades de se relacionar com outras pessoas, pois as mesmas estão em desenvolvimento e de conhecimento do seu eu.

Assim, é importante que o educando interaja com os colegas, professores e familiares. A criança necessita que as pessoas que vivem ao seu redor lhe encham de carinho, pois é a melhor forma de se obter um resultado positivo em sala de aula e na melhoria do comportamento da criança como um todo. Muitos atribuem à afetividade como sendo o papel imprescindível no sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Para Ferreira (1999), a afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. Segundo Wallon (1979), que dedicou grande parte de sua vida sobre o estudo das emoções e afetividade, em busca de fundamentar pesquisa sobre a psicogênese da pessoa completa, considerou os aspectos: afetivo, cognitivo e motor. Identificou as primeiras manifestações afetivas do ser humano e suas características. Estudou a complexidade que a afetividade e as emoções sofrem no decorrer do desenvolvimento, assim como suas múltiplas relações com outras atividades psíquicas. O mesmo afirma ainda que, a afetividade é fator fundamental na constituição do sujeito. É entendida como instrumento de sobrevivência do ser humano, propulsiona o desenvolvimento cognitivo ao criar vínculos imediatos com o meio social, abstraindo deste o seu universo simbólico, culturalmente elaborado e historicamente acumulado pela humanidade.

Desde pequeno, ainda recém-nascido, o ser humano utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. O bebê, antes mesmo da aquisição da linguagem, consegue estabelecer relação com a mãe, ou pessoa que dele cuida, através de movimentos de expressão fisiológica. A linguagem do choro e os movimentos e gestos do recém-nascido são carregados de significados afetivos, sendo expressões de necessidade alimentar e do humor. Dessa forma, o bebê estabelece uma comunicação com a mãe através das manifestações não verbais, e as reações corporais, antes limitadas ao próprio

espaço corporal, agora se dirigem ao mundo social. A afetividade assume o papel fundamental no desenvolvimento humano, determinando interesses e necessidades individuais da pessoa. Assim, a relação professor e aluno deverão ser mais próxima possível, pautada em respeito mútuo.

Portanto, é importante que a ação pedagógica norteie a relação afetiva que acarretará em influenciar diretamente na autoestima do aluno, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano. Uma aula, não pode ser concebida como uma transmissão de conhecimentos deve-se também considerar o conteúdo emocional e afetivo que circula entre as pessoas envolvidas no processo educativo, o que pode facilitar ou dificultar a aprendizagem.

O professor ao debater determinado assunto precisa, além de fazer perguntas, ouvir o que os alunos têm a dizer, seus sentimentos e opiniões sobre a temática discutida. O domínio afetivo influencia no processo de aprendizagem e o facilita, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocam ideias e experiências de diversas naturezas, expressam opiniões e criam situações para, posteriormente, serem utilizadas em sala de aula.

O relacionamento baseado na afetividade é um relacionamento produtivo, auxiliando professores e alunos na construção do conhecimento e tornando a relação entre os dois menos conflitante, pois permite que ambos se conheçam, se entendam e se descubram como seres humanos e possam juntos crescerem. Na relação professor-aluno, o professor, usando da afetividade, poderá entender melhor seus alunos e conseguir elementos para atingir seus objetivos educacionais.

A carreira de um bom professor leva em conta a habilidade de como o mesmo mostra aos seus alunos de que o professor não só ensina mais aprende ao ensinar e que em sala de aula os resultados só serão positivos quando se há um relacionamento de amigos entre os mesmos. Mais por que a afetividade é tão importante no desenvolvimento da criança?

Segundo Arantes (2003), se faz necessária à necessidade de incorporarmos, no cotidiano escolar, um trabalho sistematizado com sentimentos, rompendo assim com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científico e cotidiano do conhecimento, e as vertentes racional e emocional do pensamento.

No ensino de Arantes, o contexto escolar é bastante importante, pois na maioria das vezes a escola se torna uma casa para as crianças, onde elas procuram o que não encontram na sua própria casa. O professor como também faz o papel de um psicólogo dentro da sala de aula tem a função de desenvolver com as crianças o lado afetivo que é importante para o conhecimento e o desenvolvimento do caráter do mesmo, tornando como base o professor como espelho para sua desenvoltura.

Um ser humano sem sentimentos não possui valores necessários de desempenhar algum papel na sociedade, sobretudo o papel de um professor, que é estar diante de novos cidadãos assim, criar o respeito, ensinar o que é o amor faz com que esses sentimentos cresçam dentro deles memorizando o quão grande é uma pessoa que tem virtudes para a sociedade. Esses tipos de trabalho sistematizado com os sentimentos conseguem romper barreiras e dificuldades como, por exemplo; torna a aprendizagem mais prazerosa; a interação com as outras crianças, ou até mesmo com outras pessoas é mais fácil. Pois o que você planta você colhe.

Não se constrói a cidadania com base em relações autoritárias e com metodologia de mera transmissão do conhecimento e sim por meio da inserção de conteúdos contextualizados na vida cotidiana dos alunos, relacionados aos sentimentos, às emoções e a valores éticos desejáveis pela sociedade, o ser humano é produtor de cultura e só depois se torna produto dela. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem o assunto, mas sim que antes de tudo eles possam sentir o que realmente está sendo apresentado em sala de aula é preciso gostar, para isso é preciso motivação.

No desenvolvimento do indivíduo, as necessidades afetivas tornam-se cognitivas, e a integração, a afetividade e a inteligência permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

A necessidade de uma criança vai além do que os olhos podem ver e isso quando não se tem o devido cuidado pode acabar com os horizontes que elas podem chegar. Isso se trata do modo como se é trabalhado as atividades em sala de aula, se existe motivação para que possa ser alcançado os objetivos que se pretende. A relação professor, aluno e a matéria não são estáticos, mas dinâmicos.

A condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem em que consiste, como as pessoas aprendem quais as condições externas e internas que as influenciam. Qualquer atividade realizada no ambiente que vivemos a aprendizagem se torna mais prazerosa tanto para os alunos quanto para os professores que lutam por uma aprendizagem mais positiva e mais ativa conseguindo assim alcançar seu objetivo.

Na aprendizagem escolar há influências de fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para os estudos, os que afetam as relações professor-aluno, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente suas capacidades e frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino aprendizagem. A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições da vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e o estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que elas carregam em relação à experiência social das crianças, o vínculo aprendizagem-meio social, traz implicações também no grau de compreensividade das matérias.

A aprendizagem é uma forma do conhecimento humano, o ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem, o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de desenvolvimento do aluno.

No desempenho da sua profissão o professor deve ter em mente a formação de personalidade dos alunos, não somente no aspecto intelectual, como também nos aspectos moral, afetivo e físico. Como resultado de trabalho escolar, os alunos vão formando o senso de observação, a capacidade de crítico nos fatos e fenômenos nas relações sociais. Em cada momento de ensino o professor está educando quando: estimula o desejo e o gosto pelo estudo; mostra a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho; exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas; cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade estudada da matéria. Segundo Watson (2001), as emoções humanas são produtos de um processo aprendizagem. Para Piaget (1988), o desenvolvimento é um processo direcional, onde a inteligência é uma estrutura biológica que tem como função adaptar o organismo as exigências do meio. Essa adaptação se faz por meio de dois processos complementares:

assimilação e acomodação. Onde a assimilação é o processo de incorporação dos desafios e a acomodação é o processo de criação ou mudança da necessidade de assimilar os desafios ou informações, esses dois fatores são importantes para o desenvolvimento da criança.

Nenhuma situação problemática que se apresente a um indivíduo poderá ser solucionada se o mesmo não puder perceber os elementos nela envolvidos, pois a mesma nem será percebida como um problema. Wertheimer (2000), destaca problemas de percepção como um dos motivos de fatores motivacionais, a experiência anterior e o estado emocional do momento vão provocar no indivíduo uma predisposição que influi nos processos de percepção e de pensamento. Dessa maneira, as condições subjetivas podem deformar a situação estimuladora a ser percebida.

Diante da citação de Wertheimer o professor deve agir como um solucionador de problemas de percepção, com outras palavras, a criança quando não se sente amada, respeitada, valorizada, ela sofrerá consequências de motivação e de relação com o próximo, deixando então de se envolver em algum tipo de atividade que proporcione sua interação com outra criança ou com o meio onde vive. E para que haja essa interação, é necessário que ela sinta-se motivada. Sua relação será de um modo bem problemático, onde não conseguirá se encontrar e conhecer a ela mesma. Em geral todos devem proporcionar brincadeiras e outras atividades que buscam a motivação do aluno.

Isso significa que essas situações de bloqueio podem provir não somente no sujeito que percebe (educador), mas também da situação estimuladora a ser percebida (educando). Muitas vezes esse processo de comunicação professor-aluno vem perturbar na aprendizagem que resultará em um fracasso no desenvolvimento do educando, sendo o professor fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo. Pode-se constatar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, uma vez que as palavras das crianças deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

No desenvolvimento do indivíduo, as relações mediadas passam a predominar sobre as relações diretas, o processo simples estímulo-resposta é substituído por ato complexo.

As crianças devem ter oportunidades de desenvolver sua afetividade. É preciso dar-lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço. A falta de afetividade leva à rejeição de livros, à carência de motivação para a aprendizagem, à ausência de vontade de crescer... Se a criança está feliz, ela aprende, ela faz. (ROSSINI, 2001, p. 5).

Em outras palavras, Rossini destaca que a afetividade é de suma importância no crescimento da criança onde ela possa desenvolver o afeto com pessoas próximas a ela e até mesmo com outras crianças, com a ausência da afetividade o meio social da criança se torna bastante problemático e desmotivado a qualquer coisa que envolve sua aprendizagem, onde não consegue se quer aprender coisas novas. Seu interesse escolar será fraco e a possibilidade de aprender será bem pouco, a criança expressa tudo que lhe ensina, seja coisas boas ou não, se ela recebe carinho ela plantará carinho, caso contrário à criança só apresentará o medo de se desenvolver, aprender e de interagir com o próximo. A afetividade, o amor e a alegria passadas e de como é transmitido o resultado será positivo para o professor e para a própria família. Educar não significa que se deve seguir as regras e sim ensinar de modo com que a criança possa se sentir motivada na hora de aprender.

Muitas crianças possuem dificuldades de desenvolvimento cognitivo e emocional, tais como medos e problemas de relacionamentos. Cabe ao professor proporcionar com afeto a aquisição dos conhecimentos e auxiliá-la a interagir com a escola e com os colegas, caso contrário poderá ocorrer crises emocionais acarretando em desgastes físicos e psicológicos, trazendo prejuízos para a ação pedagógica. Vale ressaltar que quando a criança apresenta alguma dificuldade em aprender é muito importante descobrir logo a sua causa. A criança, cujas necessidades emocionais não são satisfeitas, tem menos probabilidade de conseguir êxito na escola.

A afetividade influencia de maneira significativa a forma pela qual os seres humanos resolvem os conflitos de natureza moral. A família e a escola devem trabalhar juntas para ajudar a criança a desenvolver todas as partes de si mesma, de modo a ser livre para aprender e criar.

Todos os professores em si têm como papel principal na sociedade a função de cumprir e garantir um bom desenvolvimento da criança dependentemente do meio onde ela vive. Neste relacionamento educador e educando, o vínculo afetivo será um grande facilitador no processo ensino-aprendizagem, pois pela criação desse vínculo, a criança

não se sentirá sozinha. O clima criado será de prazer e acolhimento, ressaltando assim que para o aluno o professor será um herói em sua construção de desenvolvimento para o futuro.

A criança constrói seu processo de identidade durante toda evolução, porém não tem fim. Nós seres humanos estamos sempre mudando de acordo com a sociedade tendo que nos adaptar. Diante dessa perspectiva é consequente atribuir uma grande importância às relações e às interações entre as pessoas como um fator que possibilita a construção progressiva da identidade pessoal e do desenvolvimento de todas as capacidades.

O mundo hoje vem com uma nova geração e a cada ano que passa essa geração vai mudando e os professores têm que estar atentos para essas mudanças, pois nem sempre nos deparamos com a mesma turma ou com as mesmas crianças, desde já temos que garantir que somos capazes de aprender a aprender junto com nossos alunos, tudo isso exige habilidades em questão de democracia e autonomia em sala de aula. O aluno quando se depara com um professor que se dispõe a ensiná-lo e a aprender com os mesmos eles sentem mais confiança, pois ali eles irão encontrar não somente um professor mais também um amigo que irá ajudá-los a enfrentar as dificuldades que no mundo existe, criando meios, instrumentos que facilitem nesse desenvolvimento abrindo portas para que alcancem novos horizontes.

Essa relação tão próspera será o início do estabelecimento de vínculos afetivos. A vinculação afetiva desenvolve-se através da repetição das situações de cuidados, a segurança transmitida pela presença constante de figuras de afeição à criança é a base que lhe permite a tranquilidade para explorar o mundo em que está envolvida e começar a desenvolver relações com pessoas que lhes são estranhas. Não se espera que a criança amadureça para começar a introduzi-las em alguma aprendizagem mais elevadas, para haver aprendizagem deve haver troca, e para haver troca, essa troca deve ser permeada de afeto. Precisamos não só ensinar o currículo, mas ensinar a amar, a ter empatia com o outro, e isso só se dá através do afeto e da afetividade. Para isso precisamos da família e do lúdico, pois é através do lúdico que podemos ensinar com afeto.

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar, que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. É

saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades. É, também, oferecer diversas ferramentas para que a pessoa possa escolher o seu caminho, entre muitos. Determinar aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. O educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática democrática efetiva que eduque positivamente. Para que haja esse processo educativo efetivo é necessário que algo mais permeie essa relação aluno-professor. É esse algo a mais que falta em diversas instituições de ensino. A afetividade, uma relação mais estreita entre o educando e o educador.

A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais, inteligência emocional, designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Sem o auxílio e o exemplo do professor pode se tornar uma tarefa árdua, pois a criança se espelha no exemplo e quem é o exemplo na escola se não o professor? A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo de aprendizagem. Assim, como o aluno precisa aprender a ser feliz e descobrir o prazer de aprender, os educadores têm o dever de ser felizes e de transmitir tal felicidade para que contagiem os educandos. Se a criança não tem felicidade em casa, a escola é o melhor lugar para mostrar a ela que a felicidade existe para quem acredita nela. Se ela não tem afeto e carinho, porque não mostrarmos à criança o quanto é bom um afeto? Podemos perceber, vivenciando o assunto, que na maioria das unidades escolares não ocorre à afetividade, pois o aluno é visto como mero objeto de aprendizado, ou seja, um 'lugar' onde o conteúdo deve ser depositado. O educador por intermédio das palavras constrói teias que tornam possível o mundo humano. Isso só depende da capacidade do educador em usar as palavras, quer seja para ensinar, quer seja para educar ou quem sabe para dar um conselho ao seu aluno. As palavras certas, bem usadas e ministradas são fundamentais, elas humanizam.

Apesar de diferentes em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis, dissociadas em todas as ações simbólicas e sensório-motoras. Vygotsky; Wallon(1995), descrevem o caráter social da afetividade, sendo a relação afetividade-inteligência fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. Cabe ao

educador integrar o que amamos com o que pensamos, trabalhando de uma só vez, a razão e a emoção. Só se aprende a amar, quando se é amado. Por isso a criança tem que se sentir amada, para descobrir o que é amor.

O laço que a família tem com a escola se faz mais do que necessário e é através dele que muitas vezes conseguimos vencer obstáculos no transcorrer da vida escolar da criança, a família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida e que em meio às dificuldades elas possam contar com a ajuda de todos, pois a escola se torna parte da família da criança e seus interesses são maiores, pois a escola trabalha além da aprendizagem os valores que são importantes na sociedade, aliás, estamos formando novos cidadãos na humanidade.

A vida e os valores de uma pessoa só podem ser compreendidos se considerarmos sua história de vida, pois é do pequeno que se faz o grande, ou seja, o ser humano é produtor de cultura e só depois se torna produto dela.

É através dos valores que lhe são passados que as crianças aprendem o que realmente é necessário para a vida, sendo assim um aspecto bom para sua aprendizagem.

As pessoas que nos cercam servem como um patrimônio onde preservamos nossa cultura, assim é a criança, nos reparam para se sentirem protegidas e seguirem suas culturas. O afeto quando um professor se propõe a ensinar move barreiras que ainda hoje há entre educando e educadores.

Para Wallon (1979), a criança, desde o seu nascimento, vai vivenciando fases de desenvolvimento onde predominam ora a afetividade, ora a cognição. De acordo com ele, a criança, que hoje frequenta a Educação Infantil, dos três aos cinco anos de idade, está vivenciando a fase personalista, onde há predominância da afetividade. Nessa fase, a criança vai constituindo seu Eu, sua subjetividade, sua personalidade. Este processo de individuação, de distinção entre o Eu e o Outro acontece através de atividades de oposição ao outro e, ao mesmo tempo, de sedução e de imitação, tão comuns nas relações infantis.

Portanto é essencial que o professor compreenda cada criança como indivíduo, afim de que possa dar experiências educacionais capazes de permitir o seu desenvolvimento.

Sabemos que o professor é comum parcialmente e não tem tempo ou oportunidade para fazer um estudo completo de cada criança, para se trabalhar melhor em seu processo.

A afetividade quando bem atribuída a cada uma das crianças possibilita uma aproximação maior entre o professor e o aluno, desse modo o educando poderá encontrar as habilidades de cada um deles (educando). Segundo Jean Piaget (1962), é irrefutável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação e, conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência.

Na posição de professor é essencial que se sempre tenha com seus alunos um diálogo mais aberto deixando-os livres para questionar, passar seus próprios conhecimentos dentro da sala de aula, com isso a criança se sentirá mais confortável para explorar o que elas têm de melhor, transmitindo sua força de vontade. Sem afeto a criança acarretará uma enorme dificuldade de desenvolver seu potencial achando que nada ela consegue ou pode fazer. Sua mente ficará bloqueada para qualquer tipo de informação, afetando o seu lado da inteligência.

Considerando a relação entre afetividade e aprendizado, cabe ao professor a responsabilidade de incentivar as relações afetivas nos ambientes de aprendizagem, convidando, chamando, convocando cada aluno a se fazer presente, a contar a sua história de vida, a sua experiência, a se posicionar e a ser aceito pelo grupo. A maior parte das crianças levam com elas as possibilidades e a segurança de motivação que quando adultas adquirem o conhecimento do quanto é bom se trabalhar com afetividade não só com alunos, mas com outros colegas de trabalho, é como diz o ditado “a união faz a força”.

No desenvolvimento do indivíduo, as necessidades afetivas tornam-se cognitivas, e a integração afetividade e inteligência permite à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. Aos poucos, a linguagem passa a substituir a expressão corporal, a sensibilidade orgânica passa a ser substituída pela sensibilidade oral e moral e o carinho é substituído pelo elogio. As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais

seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. O papel da escola é garantir atuação do profissional da Educação, propiciar, no contexto escolar, atividades de interações entre os diferentes sujeitos com finalidade de promoção social e educativa. Isto porque, as características individuais e essencialmente humanas, como forma de pensar, agir, sentir, entre outras, estão relacionadas e dependem, sistematicamente, da interação do ser humano com o meio físico e social ao qual pertence.

Quando crianças, temos a necessidade do afeto seja ele familiar ou na escola, sabemos, pois que todo ser humano é capacitado para se proteger de tudo que há no mundo e na escola não é diferente, os professores estimulam, ensinam as crianças para ser um bom cidadão na humanidade e a se defenderem contra os preconceitos dentro da própria sala de aula, trazendo o conhecimento para ambos de que um precisa do outro para viver, e uma boa educação, um bom ensino ajuda em tudo.

Uma criança quando ensinada com amor, carinho e dedicação se desenvolve melhor do que outra criança que só tem apoio da escola, na vida tudo se conquista com fé, amor e entre tudo que tenha ligação com a afetividade, sem afeto qual ensino poderemos dar a essa nova geração? É impossível alguém sobreviver sem amor principalmente no mundo de hoje aonde a violência vem aumentando cada vez mais e se não prepararmos nossos alunos ou filhos sabemos que não irão tão longe. Quando nos dedicamos em sala de aula estamos transformando a educação pra melhor e para haver mudanças é necessários que todos deem as mãos uns aos outros.

A palavra afetividade é muito forte, mas muito especial para ser adotada nas escolas servindo como um processo de desenvolvimento da criança, pois é a partir da afetividade que surgem o desenvolvimento cognitivo e o motor, ambos dependem um do outro para que se desenvolvam na criança. A criança tem que aprender a viver num mundo já organizado onde elas têm que ter a consciência que cada jogo existe regras e limites, pois para a criança as brincadeiras são fontes de aprendizagem em seu reconhecimento.

Piaget descreve que a criança, a principio, brinca com as coisas e as pessoas, manipulando, de todas as formas possíveis, os objetos e experimentando todos os tipos de relações com as pessoas (é longo o período de socialização, a partir das relações com

a mãe e os familiares, mesmo porque, ao contrário dos objetos, as pessoas apresentam reações que devem ser interpretadas pela criança).

Isso explica que os jogos e as brincadeiras também ajudam no desenvolvimento afetivo da criança, porém ela consegue interagir com as pessoas passando suas emoções, seja ela de alegria, tristeza, carinho, etc... pensamos logo que ao declarar esses sentimentos a criança já adquiriu o processo afetivo e saberá usá-lo no meio onde vive.

A relação professor-aluno representa o momento de encontro e nova convivência que ao se interagirem formam um laço com a afetividade, ambos caminhando juntos destroem qualquer barreira que há no ensino hoje, aprendendo a superar qualquer dificuldade. Aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e motivações que o professor lhe dar em sala de aula. Sabemos que o prazer de estudar não surge do nada, é preciso um grande apoio, não é uma tarefa que os alunos cumprem com maior satisfação, para eles devem ser cumpridas por uma obrigação, para maiores melhorias os professores devem criar a curiosidade na criança, fazendo com que o aprender se torne algo prazeroso e para isso é preciso que nos tornemos professores pesquisadores.

FREIRE (1996), enfatiza as características do professor que envolve afetivamente seus alunos afirmando que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, mas não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (Freire, 1996; p. 96)

No momento que o professor consegue atrair a atenção das crianças, na hora de transmitir qualquer assunto, é sinal que o educador adquiriu a confiança dos seus alunos, acontecendo isso, o professor é capaz de obter suas metas e alcançar seus objetivos na educação e ensino dos mesmos, esse é um caso de que a afetividade esta a todo tempo presente na sala de aula e suas informações passadas serão de bom proveito na sociedade.

Tudo que existe dentro de nós é o que passamos para nossos alunos, afetividade gera afetividade, ignorância gera ignorância. Nossos alunos é nossa criação, então cada ser em seu estado de desenvolvimento depende de como nós os tratamos. Ser professor não

é fácil, mas se escolhermos essa profissão fazemos o melhor, pois toda profissão para ter um bom profissional depende de um bom professor. Atribuir amor nem sempre é fácil, mas é um sentimento que se deixado para trás só trará má reconhecimento.

Em relação à influência do professor na história pessoal do aluno.

“[...] o professor autoritário, o professor silencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva das pessoas e do mundo, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passam pelos alunos sem deixar suas marcas”.(FREIRE,1996,p.96).

Apesar da importância da afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolvam a escrita, a leitura, a reflexão, a aprendizagem e a autonomia ainda assim, os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético do dever de professor. Temos que manter sempre o equilíbrio e saber dar afeto no momento certo e sermos rígidos também, para tudo se tem o momento nada pode ser demais tem sempre que manter o limite antes que percamos nossa autonomia dentro da sala de aula e autoridade como mestre da educação.

Na compreensão de PIAGET (1995), é da existência desses dois sentimentos que surge o respeito unilateral. Como exemplo, ele diz que uma criança não irá desobedecer a um irmão a quem ele tem um afeto, se por ele também tiver um pouco de medo; assim como não respeitará a um adulto quem tenha medo, se por ele não houver algum sentimento de estima. Por isso é que para Piaget, se houver afetividade há possibilidade de pôr em prática o respeito mútuo, tão necessário para o desenvolvimento das relações pessoais em qualquer que seja o meio humano e, através dele, a aprendizagem flui com mais felicidade.

A criança depois de sua fase adulta passa a demonstrar com mais vigor seu caráter, resultado da sua infância, seja ele negativo ou positivo, trazendo para sociedade o que adquiriu ao longo do tempo.

3 CONCLUSÃO

A afetividade é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois através dela pode-se perceber que a mesma é a base para a educação dos novos cidadãos. Cidadãos esses que serão o futuro da nação.

A afetividade possibilita assim diversas mudanças. Um ensino com afeto derruba barreiras e transpõe limites entre docentes e discentes. Uma boa relação entre professor e aluno é bastante importante, pois sabemos que para mudar o futuro basta apenas um toque, uma mudança na hora de ensinar. Constata-se que uma aprendizagem harmoniosa tem valor significativo para o desenvolvimento do processo afetivo da criança. Conclui-se também que sem o amor e sem o apoio da família o resultado desse processo poderá acarretar em negatividade, pois educação e família devem caminhar numa mesma direção para que os resultados dos esforços tornem-se positivos.

Diante da realização deste estudo percebe-se que para um bom resultado no processo de aprendizagem da criança se faz necessário a utilização de uma ferramenta que é essencial, ou seja, a afetividade que no meio de tantos problemas na educação o uso dessa ferramenta fará com que não só os alunos, mas também o professor tenham vontade e interesse daquilo que se faz. A criança é fruto do nosso desempenho, que por sua vez se traduz em um mundo de alegria aliado ao amor, carinho e dedicação. É como diz o ditado plante amor e colherás o amor, plante o ódio e não terás bons frutos, assim acontece na educação, ensinar aos alunos com afeto é a certeza de bons resultados, caso contrário a insatisfação de aprender é o resultado de um ensino não valoroso. A afetividade não se vende, se dá, e quando ela estiver dentro do planejamento de ensino a gratificação será a realização de um bom resultado no processo de aprendizagem da criança, que é um ser à procura de um espelho para o desenvolvimento do seu próprio eu.

REFERÊNCIAS

BORBA1, Valdinéa R. S. **Afetividade no contexto da educação infantil.** <http://scholar.google.com.br/scholar?.Disponível> em 26/10/2013.

BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.** <http://www.uel.br/disponível> em 03/9/2013.

JANUS, Lorena. **Importância do desenvolvimento afetivo no processo educativo.** <https://www.google.com.br>. Disponível em 10/10/2013.

SABINI, Maria Aparecida Cória. **Psicologia do desenvolvimento.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2006